

078

**EXIGÊNCIAS TÉRMICAS PARA O SUBPERÍODO FLORAÇÃO-MATURAÇÃO DOS FRUTOS DO MELOEIRO CULTIVADO EM ESTUFA.** *Vivairo Zago, Marcio Gazolla, Galileo A. Buriol* (Departamento de Fitotecnia – Centro de Ciências Rurais – UFSM).

O trabalho objetivou determinar as exigências térmicas do subperíodo floração-maturação do fruto do meloeiro cultivado em estufa plástica. O experimento foi realizado em uma estufa de 250 m<sup>2</sup>, sendo a relação área/volume 1:2,8. As determinações foram feitas em três épocas, respectivamente nos meses de setembro a dezembro de 1995, 1996 e 1997. Utilizaram-se as cultivares Sumet, Gália, Dafina, Sivan, Schavit, Pharis e Golan. A duração do subperíodo constituiu-se da data de abertura da flor à colheita do fruto maduro. Para isso, diariamente foram etiquetadas um número considerado de flores, garantindo assim número suficiente de frutos para o estudo, tendo em vista a ocorrência de um alto percentual de abortamento dos mesmos, fenômeno natural da cultura. As temperaturas foram registradas através de um termógrafo colocado no interior de um abrigo meteorológico, instalado no centro da estufa, a 1,5 m de altura. Com os valores da temperatura de 2 em 2 horas, obtidas dos termogramas, calculou-se a média diária. Determinou-se as exigências térmicas em graus dia, utilizando-se a temperatura média diária diminuída de 13 °C, temperatura base de crescimento da espécie. As exigências térmicas do subperíodo constituiu-se na soma dos graus-dias da floração à maturação do fruto. Os resultados mostraram que as exigências térmicas do subperíodo floração-maturação não apresentam muita diferença entre cultivares, variando em média de 350 a 470 graus-dia. (FIPE/FAPERGS/Petroquímica Triunfo S.A.)